

Plano Pedagógico Individualizado - PPI



1º semestre
2024

Gustavo Henric Costa
Prefeito

Alex Viterale
Secretário de Educação

Fábia Aparecida Costa
Subsecretária de Educação

Solange Turgante Adamoli
Diretora do Departamento de Orientações
Educacionais e Pedagógicas

Elaboração do material:
Alessandra Andreia Zamana Ribeiro da Cunha Fabri
Amabile de Lucas Vieira
Caroline Esteves Moreira de Oliveira
Patrícia da Silva Matildes Aguiar
Solange Turgante Adamoli

Diagramação:
Anna Solano

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo - Guarulhos/SP
CEP 07113-040 - TEL.: 2475-7300
<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>

Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas - DOEP

Plano Pedagógico Individualizado - PPI

1º semestre
2024

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A GARANTIA DOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM

INTRODUÇÃO

Em 2023, todos os profissionais da Educação da Rede Municipal de Educação fizeram o Curso “Caminhos e Possibilidades para uma Educação Inclusiva”. No curso, pudemos refletir sobre o que comumente alguns profissionais ainda costumam chamar, de forma equivocada, de “inclusões”.

De acordo com Romeu Kazumi Sassaki (2011),

Usar ou não usar termos técnicos corretamente não é uma mera questão semântica ou sem importância, se desejamos falar ou escrever construtivamente, numa perspectiva inclusiva, sobre qualquer assunto de cunho humano. E a terminologia correta é especialmente importante quando abordamos assuntos tradicionalmente eivados de preconceitos, estigmas e estereótipos, como é o caso das deficiências que vários milhões de pessoas possuem no Brasil. Os termos são considerados corretos em função de certos valores e conceitos vigentes em cada sociedade e em cada época. Assim, eles passam a ser incorretos quando esses valores e conceitos vão sendo substituídos por outros, o que exige o uso de outras palavras. [...]

Dessa forma, é importante começarmos o ano utilizando as nomenclaturas corretas: **PESSOA COM DEFICIÊNCIA**, tal como definido a seguir:

O termo Pessoa com Deficiência foi definido pela Convenção das Nações Unidas sobre o Direito das Pessoas com Deficiência, sendo aprovado em 13 de dezembro de 2006 pela Assembleia Geral da ONU. Foi ratificado no Brasil, com equivalência de emenda constitucional, pelo **Decreto Legislativo nº 186/2008** e promulgado pelo **Decreto nº 6.949/2009**.

Pessoa Portadora de Deficiência (PPD) ou Portador de Necessidades Especiais (PNE) são termos incorretos e devem ser evitados, uma vez que não traduzem a realidade de quem possui deficiência. A deficiência não se porta, ela é uma condição existencial da pessoa. (MORAGAS, 2022, grifos nossos)

Frente às considerações acima, que apontam a mudança da nomenclatura em 2006, com decreto promulgado em 2009, não é aceitável que em 2024 ainda utilizemos termos errôneos.

Além disso, a nomenclatura diz respeito a uma **PESSOA**, que deve ser considerada como tal em seus direitos a ter um nome e à educação de qualidade, garantindo assim seus direitos de aprendizagem durante seu processo de escolarização. Em outros termos, devemos considerar primeiro a PESSOA, não a deficiência.

Não se trata de pessoas doentes, nem ineficientes, por isso não é necessário ter receio de usar a palavra DEFICIÊNCIA. Vale lembrar que o foco deve ser na aprendizagem da pessoa, cuidando sempre para a eliminação de uso de rótulos pela deficiência que apresenta.

Nesta publicação, compilamos as informações e orientações passadas no curso de 2023 para que sejam seguidas a partir de 2024 para TODOS EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A escola inclusiva é aquela que conhece cada aluno, respeita suas potencialidades e necessidades, e a elas responde, com qualidade pedagógica. (BRASIL, 2004)

De acordo com o excerto acima, é imprescindível que todos os funcionários da escola tenham conhecimento sobre TODOS os educandos. Isso implica profissionais comprometidos com o desenvolvimento e a aprendizagem de cada um dos educandos. Para isso, é dever dos educadores obterem informações pertinentes e registrá-las adequadamente. Além disso, é fundamental que as informações circulem e estejam disponibilizadas a fim de que todos saibam como lidar diante das diferentes situações que ocorrem cotidianamente nos espaços escolares.

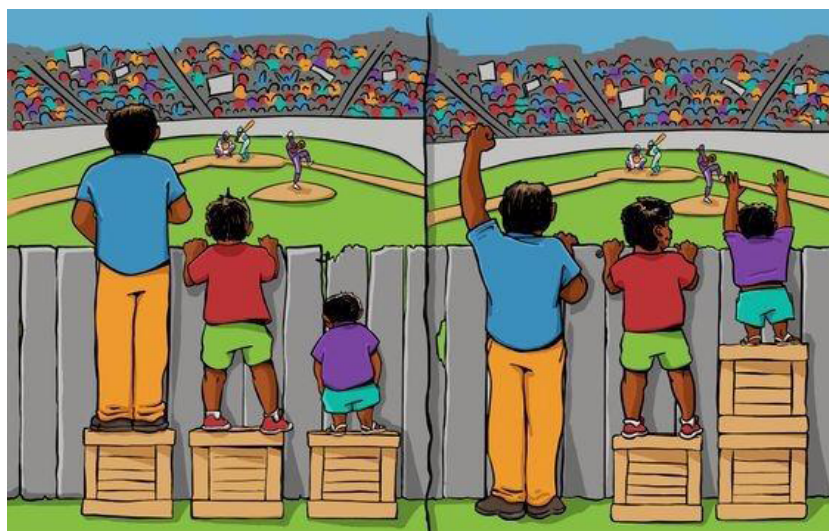
Um bom exemplo é sobre a alimentação escolar. É importante que os funcionários da escola saibam quais educandos têm algum tipo de restrição, alergias ou mesmo seletividade alimentar. Muitas escolas disponibilizam um “carômetro” com foto, turma, e demais informações sobre a alimentação na cozinha, próximo ao local em que são servidos os alimentos.

Passando para as questões de aprendizagem dos educandos, também é necessário que sejam identificadas aprendizagens consolidadas, as necessidades, as potencialidades, como aprendem, para que sejam capazes de continuar seu processo de escolarização.

Educação Inclusiva significa educar todos os educandos no mesmo espaço escolar, não necessariamente, ao mesmo tempo, nem da mesma forma. Esse sentido de educação não significa negar as barreiras que as pessoas com deficiência irão enfrentar, ao contrário, obriga que as equipes escolares reconheçam quais são as barreiras existentes em sua escola com o objetivo de eliminá-las para garantir os direitos de aprendizagem a todos. A seguir, apresentamos duas citações e uma imagem para fomentar a discussão:

Com a inclusão, as diferenças não são vistas como problemas, mas como **diversidade**. É essa variedade, a partir da realidade social, que pode ampliar a visão de mundo e desenvolver oportunidades de convivência a todos os educandos. (ALONSO, 2013, grifo nosso)

Ao refletir sobre a abrangência do sentido e do significado do processo de Educação inclusiva, estamos considerando a diversidade de aprendizes e seu direito à equidade. Trata-se de equiparar oportunidades, garantindo-se a todos - inclusive às pessoas em situação de deficiência e aos de altas habilidades/superdotados, o direito de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. (CARVALHO, 2005 *apud* ALONSO, 2013).



Fonte: <https://jornaldaparaiba.com.br/comunidade/diferenca-entre-igualdade-e-equidade/>

Essa imagem, circulada com frequência, demonstra claramente que uma Educação Inclusiva deve estar pautada no princípio da equidade. Ouvimos muitas vezes que garantir as necessidades de cada um para que todos tenham as mesmas oportunidades de acesso à aprendizagem configura-se como privilégio, mas não é.

Nesse sentido, é imprescindível que conheçamos cada um de nossos educandos reconhecendo suas potencialidades e suas necessidades:



Sistema Educativo Atual

Fonte: <https://porvir.org/piadinha-sistema-educativo-atual/>

Conforme o Quadro de Saberes Necessários (GUARULHOS, 2019, p. 33), na publicação introdutória:

A concepção de educação para todos vai ao encontro de práticas pedagógicas que envolvam todos os educandos, independentemente de suas especificidades e necessidades. Assim, conforme a Declaração de Salamanca:

O princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças deveriam aprender juntas independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter. As escolas inclusivas devem conhecer e reconhecer as diversas necessidades de seus alunos, acomodando tanto estilos quanto ritmos diferentes de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos por meio de um currículo apropriado, de modificações organizacionais, de estratégia de ensino, do uso de recursos e parcerias com a comunidade [...] (UNESCO, 1994).

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

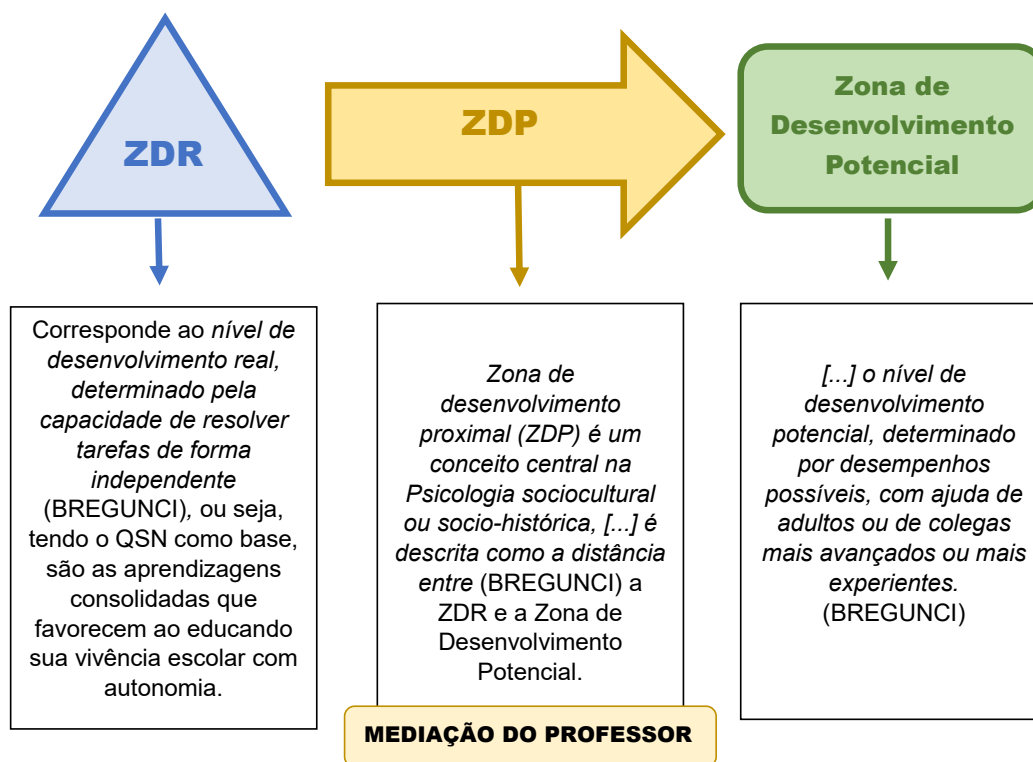
Antes de iniciarmos as considerações, propomos o seguinte questionamento: *Como podemos garantir os direitos de aprendizagem dos educandos?* Respondendo, em primeiro lugar, é preciso conhecer ou reconhecer as individualidades. Para que isso seja feito, é essencial a realização da **Avaliação Diagnóstica**.

Sempre que trazemos o termo AVALIAÇÃO, logo vem à mente as provas. No entanto, reafirmamos que estamos falando de avaliação como um conjunto de instrumentos que sejam capazes de identificar aprendizagens consolidadas e necessidades de aprendizagem.

Elaborar instrumentos de avaliação é uma das atribuições dos professores. Para iniciar, é preciso definir o objeto de conhecimento que se deseja investigar.

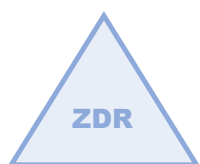
Nesse processo, a ação docente deve conhecer os seus educandos, considerando que todos aprendem de maneiras distintas. Por esse motivo, as propostas de aprendizagem precisam ser construídas a partir de suas necessidades individuais.

Para aprofundar nossos conhecimentos, observemos o esquema abaixo, elaborado a partir da teoria de Vygotsky:



Em outras palavras...

A avaliação diagnóstica busca (1) reconhecer os Saberes e as Aprendizagens que os educandos já têm consolidadas; e (2) identificar as potencialidades que apresentam a fim de planejar as ações que favorecerão os avanços dos educandos em seu processo de ensino e aprendizagem.



Assim, na AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, o professor deve, por meio de entrevista com as famílias; conversas com os profissionais da equipe multidisciplinar; e observações sistemáticas, registrar sobre as seguintes informações (que podem e devem ser ampliadas de acordo com a necessidade do professor).

Para organizar as informações obtidas, sugerimos que as equipes escolares construam os Planos Pedagógicos Individualizados (PPI). Na literatura e em algumas legislações, vocês encontrarão o nome Plano Educacional Individualizado (PEI). Na rede de ensino de Guarulhos, adotamos o PPI para que não se confundam as siglas **PEI** referente ao cargo de Professor de Educação Infantil.

Assim, um PPI deve começar com os dados pessoais do educando (nome; idade ou data de nascimento) e conter espaços para registrar sobre:

1. O educando tem diagnóstico? Se sim, qual?
2. Informações dadas em conversa com a família:
 - Faz algum tipo de acompanhamento na área de saúde (médica; psicóloga; fonoaudióloga, fisioterapia; terapia ocupacional, entre outros)? Quais as orientações dadas por estes profissionais?
 - Toma alguma medicação? Qual? Quantidade, horários;
 - Dorme quantas horas por dia? Que horas costuma dormir?
 - O que ele costuma comer? Tem alguma restrição alimentar indicada por profissional da área médica? Possui seletividade alimentar? Apresenta compulsividade alimentar? Os alimentos podem ser colocados juntos no prato?
 - Quais são seus maiores interesses? O que gosta e o que não gosta?
 - O que ele faz quando é contrariado? Quando ele se desorganiza? O que a família faz nesses momentos?
 - Em quais lugares vocês costumam ir?
 - Ele fala? Caso a resposta seja negativa, como ele se comunica?

Autocuidado

- Usa de forma independente copo, garrafa de água e talheres;
- Veste e tira a roupa sozinho;
- Penteia os cabelos;
- Escova os dentes;
- Lava as mãos;
- Seca as mãos;
- Lava o rosto..

Coordenação Motora (fina e ampla)

- Desenha;
- Utiliza materiais riscantes diversos segurando corretamente;
- Escreve;
- Utiliza tesoura;
- Amarra cadarços e/ou outros cordões;
- Usa teclado, manuseia o mouse;
- Corre;
- Anda;
- Pula;
- Utiliza os brinquedos do parque;
- Usa equipamentos como: bolas, cone, corda, bambolê.

Social

- Responde a saudações;
- Responde a perguntas sociais, como por exemplo, “Como vai você?” ou “Qual é o seu nome?”;
- Imita colegas;
- Responde às perguntas dos amigos;
- Inicia brincadeiras com os colegas;
- Interage verbalmente com os colegas (comenta, pergunta, oferece ajuda).

Linguagem/Comunicação

Receptiva:

- Identifica objetos;
- Identifica partes do corpo;
- Reconhece figuras;
- Segue instruções de 1,2,3 passos...

Expressiva:

- Faz pedidos;
- Nomeia figuras;
- Nomeia objetos;
- Nomeia pessoas;
- Utiliza verbos;
- Pede itens desejados;
- Responde “sim” ou “não”;
- Repete frases;
- Permuta informações.

Abstrata:

- Conversa sobre coisas ausentes;
- Responde questões do tipo “por quê?”;
- Antecipa consequências;
- Explica ações;
- Relata histórias;
- Inventar histórias.

Brincar

- Brinca sozinho de modo apropriado com os brinquedos;
- Brinca em paralelo, como por exemplo, brincar ao lado de outras crianças, sem interação;
- Brinca com foco compartilhado, como por exemplo, brincar com os mesmos itens, tal como as outras crianças, sem interação;
- Brinca com ação compartilhada, em que há a demanda por alguma colaboração com outras crianças, por exemplo, construir torre, empurrar a balança no parque;
- Brinca de faz-de-conta, sendo capaz de assumir outras identidades;
- Brinca com colegas de faz-de-conta e de representar papéis.

Acadêmica (e pré-acadêmica)

O educando apresenta:

- Apresenta imitação;
- Faz contato visual;
- Senta e permanece sentado. Quanto tempo?
- Segue instrução e comandos;
- Apresenta engajamento de tarefa;
- Sabe esperar;
- Identifica números e letras;
- Faz leitura, palavra inteira e fônica;
- Soletra;
- Reconhece aprendizagens de educação matemática (números, formas, sequências, combinações, contagens, resolução e situações-problemas, entre outras);
- Utiliza computador;
- Participa de atividades em grupo.

Rotinas de sala de aula

- Segue rotinas diárias da escola, apropriadamente, em atividades em grupo;
- Mantém-se sentado em grupo por até 10 minutos;
- Obedece às instruções gerais dadas à turma sem dicas;
- Muda de atividade com apenas uma dica gestual;
- Responde a perguntas do professor direcionada para si ou para o grupo.

IMPORTANTE:

COMO É POSSÍVEL PERCEBER, TRATA-SE DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS PARA TODOS OS EDUCANDOS E NÃO APENAS PARA AQUELES QUE APRESENTAM ALGUM TIPO DE LAUDO.

Espaço escolar:

- Como é a entrada dele no espaço escolar?
- Tem a turma como referência e se dirige para onde está?
- Participa de quais atividades? Leitura feita pelo professor; roda de conversa; arte (desenho; pintura; escultura; etc.); educação física; língua e cultura inglesa; escrita com materiais riscantes (quais materiais usa ou necessita); notebook.
- Acompanha sua turma nos espaços existentes na escola?
- Entra no refeitório? Come? O quê? De que forma?
- Utiliza o banheiro? Usa fraldas
- Permanece sentado? Por quanto tempo?
- Responde quando chamado pelo nome?
- Segue comandos/instruções?

Na próxima etapa da construção do PPI, consultem o QSN. Verifiquem quais os Saberes e as Aprendizagens estão estabelecidos para sua turma. Escolha um Campo de Experiência, se for da Educação Infantil, ou um Eixo, caso seja uma turma de Ensino Fundamental ou EJA.

Comparem os registros da avaliação diagnóstica com os Saberes e as Aprendizagens do QSN. Marquem os Saberes e as Aprendizagens que o educando com deficiência já consolidou. Lembrem-se: **TODOS APRENDEM:**

Compreende-se a educação integral como concepção na qual a educação é vista como ações coletivas que promovam o desenvolvimento dos sujeitos em sua totalidade.

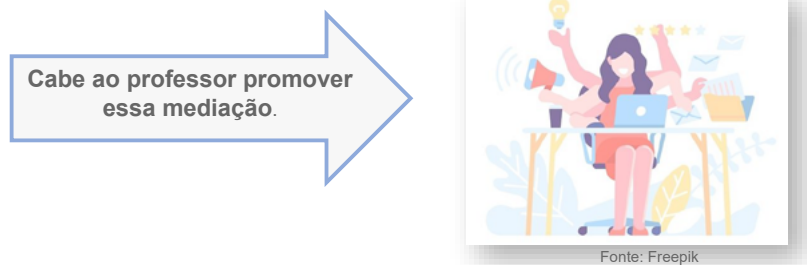
Todos os sujeitos são considerados potencialmente capazes de aprender, e a efetivação das aprendizagens ocorre por meio de processos educativos intencionais, em diferentes espaços do ambiente escolar e do seu entorno. (GN) As aprendizagens e o desenvolvimento humano são entendidos como um processo contínuo e multidimensional. (GUARULHOS, 2019, p. 15, grifo nosso)

IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR

Até aqui, falamos muito sobre Educação Inclusiva, escola, educando com deficiência, mas e vocês, professores? Qual a sua importância em tudo isso? Para iniciarmos essa reflexão, propomos novamente a observação e análise do diagrama abaixo:



A partir deste momento, trataremos sobre a importância das mediações para o processo de ensino e aprendizagem.



Segundo o dicionário, o termo **MEDIAÇÃO** pode ser definido como *o ato ou ação de servir de intermédio entre pessoas ou grupo de pessoas, é realizar intervenções*. Sendo assim, os educandos, em seu processo de aprendizagem, necessitam das **ações intencionais** dos professores para que possam avançar em seus conhecimentos.

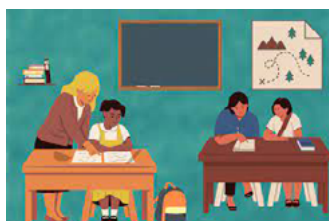


Acima, observamos sobre ambos os aspectos:

PESSOAS (EDUCANDOS): é imprescindível que se conheçam os educandos: o que sabem; potenciais de aprendizagem; como aprendem; o que precisam para aprender.

CONHECIMENTO ACUMULADO PELA HUMANIDADE: está organizado em Saberes e Aprendizagens na Proposta Curricular denominada Quadro de Saberes e Aprendizagens (QSN, 2019).

Compõem a mediação do professor as seguintes etapas, **as quais devem ser retomadas durante todo o ano letivo:**



Fonte: Pixabay



1. Identificar os Saberes e as Aprendizagens já consolidadas;



2. Verificar os Saberes e as Aprendizagens estabelecidas no QSN;

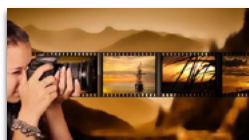


3. Planejar as ações:

Definir as aprendizagens em períodos de tempo: anualmente; semestral; bimestral e semanal;

Escolher as atividades que promoverão desafios para que os educandos reflitam, busquem informações, interajam entre eles com materiais diversificados e com os espaços diversos em um tempo estabelecido;

Organizar os materiais (verificar as necessidades de adaptações) e os espaços. (Lembre-se dos módulos anteriores: INCLUA DIARIAMENTE O TRABALHO COM A ROTINA DIÁRIA ESTRUTURADA E COM AS AVDS;



4. Registrar o processo e os resultados: fotos, vídeos, áudios, relatos;




5. Organizar os registros em: portfólios; semanários; entre outros que podem ser físicos ou digitais.

Para retomar o que foi dito acima, assista ao vídeo pelo link:

<https://www.youtube.com/watch?v=apuuZlf7PF1&list=PL9Afd2a5oM1PffCgqa51IE8BC5qjNI4pr&index=4>

O conceito de avaliação da aprendizagem para a Rede Municipal de Educação



Sugerimos o modelo abaixo, que pode ser ampliado da forma que melhor atender às necessidades dos educandos, do professor e da Unidade Escolar.

Nome da escola:
 Nome do educando:
 Ano/turma:
 Nome do(a) professor(a):
 Prazo de realização:

DIAGNÓSTICO	PLANEJAMENTO	AValiação DAS APRENDIZAGENS	REGISTROS
O que o educando já sabe ou já faz com autonomia	Quais Saberes e Aprendizagens precisam desenvolver.		
	Quais atividades promoverão os desafios necessários para o desenvolvimento dessas aprendizagens?		
	Quais materiais serão necessários?		
Há necessidade de adaptação?			
O que o educando precisa de apoio para fazer.	Quais espaços serão utilizados?		

Agora vocês já têm subsídios para realizar a construção dos PPIs dos educandos com deficiência, porém cabem algumas ressalvas:

1. Tudo o que foi reiterado nesta publicação é na perspectiva da Educação Inclusiva, ou seja, é para **TODOS OS EDUCANDOS**.

2. O **plano semanal** deve ser realizado por todos os professores regentes de turma, deve conter todos os elementos que asseguram o estabelecimento de uma rotina de aprendizagem prevendo os aprofundamentos necessários e deve conter todos os Campos de Experiência (Educação Infantil) e os Eixos (Ensino Fundamental e EJA).
Observações:

I – Para cada etapa e/ou modalidade de ensino, o professor deve verificar qual a rotina de aprendizagem é condizente.

II - Cabe aos gestores, sobretudo ao Coordenador Pedagógico, a verificação se os planos semanais contêm todas as informações necessárias que evidenciam o trabalho docente que está sendo realizando; dar a devolutiva sobre os planos e, principalmente, fazer as intervenções nos planos para que os DIREITOS DE APRENDIZAGEM ESTEJAM ASSEGURADOS; e acompanhar a realização das atividades.

3. Os educandos com deficiência têm o **DIREITO** de terem seu PPI estruturado, seguido e avaliado para que estejam em constante processo de aprendizagem acessando o currículo da rede.

Reiterando...

O PPI – Plano Pedagógico Individualizado deve conter:

1- Parte de Identificação:

- Nome da escola;
- Nome do professor;
- Ano/turma;
- Nome do educando;
- Opcional: data de nascimento, idade, endereço, bairro, cidade

2- **Avaliação geral:** quais as necessidades do educando; como é a relação dele com

a família; faz acompanhamento médico e/ou terapêuticos; faz uso de medicamentos; possui laudo ou está em investigação de diagnóstico; tem o atendimento na sala multifuncional do AEE (em contraturno).

- 3- **Avaliação do educando:** quais atividades participa de maneira autônoma, quais atividades precisa de apoio parcial, quais atividades precisa de apoio total; em relação aos aspectos da aprendizagem, qual o desenvolvimento do educando.
- 4- **Objetivos:** quais as aprendizagens o educando precisa desenvolver; quais serão as etapas para alcançar esses objetivos; quais materiais, recursos e metodologias serão utilizados.

Lembrando que é essencial estabelecer objetivos claros e específicos para planejar uma sequência de atividades (hierarquizadas, se for necessário, e com frequência na reiteração) a fim de que o educando consiga avançar nas aprendizagens.

- 5- **Crêterios de Avaliação:** qual o período de avaliação da aprendizagem, como compreender o que foi apreendido pelo educando e como seguir as estratégias de ensino-aprendizagem para avançar nesse processo; pensando no PPI e na avaliação realizada com todos educandos bimestralmente, acompanhando as evoluções; o que precisa ser retomado e o replanejamento das ações.
- 6- **Ciência expressa do responsável legal do educando.**

A escola inclusiva é aquela que reconhece e respeita as diferenças dos educandos diante do processo educativo e concretiza-se não só no acesso e na permanência deles, como também busca a participação, o desenvolvimento e a aprendizagem de todos, promovendo práticas pedagógicas inclusivas.

(GUARULHOS, 2019, p.33)



Figura 11- Desenho de crianças brincando com bola de basquete e as cestas, um deles é cadeirante - <https://institutoinclusaobrasil.com.br/transformando-escolas-em-inclusivas-1/>

Referências Bibliográficas

ALONSO, Daniela. **Os desafios da Educação inclusiva: foco nas redes de apoio**. Revista nova escola. Publicado em NOVA ESCOLA 01 de Fevereiro | 2013. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/554/os-desafios-da-educacao-inclusiva-foco-nas-redes-de-apoio>. Acesso em: 15 de jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Inclusiva**. Brasília: 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aescola.pdf>. Acesso em: 15 de jan. 2024.

_____. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994. Disponível em:

BREGUNCI. Maria das Graças de Castro. **Zona de desenvolvimento proximal**. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) | Faculdade de Educação da UFMG. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/zona-de-desenvolvimento-proximal>. Acesso em: 24 de ago. de 2023.

GUARULHOS. Secretaria de Educação. **Proposta Curricular – Quadro de Saberes Necessários (QSN)**. 2019. Introdutório. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/8333/inline/>. Acesso em: 24 de ago. de 2023

MORAGAS, Vicente Junqueira. Como se referir a pessoas que possuem deficiência? Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. Brasília: 2022. Disponível em: [Como se referir a pessoas que possuem deficiência? – Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios \(tjdft.jus.br\)](http://www.tjdft.jus.br). Acesso em: 15 de jan. 2024.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Terminologia sobre deficiência na era da inclusão**. Brasília: 2011. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/glossarios/terminologia-sobre-deficiencia-na-era-da-inclusao>. Acesso em: 22 de dezembro de 2023.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2024.

WIKIPEDIA – A Enciclopédia Livre. **Sara Bentes**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Sara_Bentes. Acesso em: 24 de agosto de 2023.



CIDADE DE
GUARULHOS